

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 8, Um Reino Eterno

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 8, Um Reino Eterno.

Saímos da história do Cronista com a sua afirmação de que o plano de Deus era que David fosse o rei de todo o Israel.

Ele está bem ciente de todos os conflitos que existiam entre as tribos, mas essas coisas não faziam parte do plano de Deus. Todas essas coisas faziam parte do modo como a história funciona em toda a sua feiúra. Você tem que ver além dos detalhes da história e de algumas de suas feiuras, das guerras e de tudo mais, para ver o que é que o plano de Deus está além de tudo isso e como Deus executa esse plano.

E assim, o Cronista está agora interessado em demonstrar absoluta e claramente que este não é o reino de David, mas é um reino eterno. Isto é ilustrado imediatamente no reinado de David, segundo o Cronista, ao falar da Arca. Ora, na história de Samuel, a Arca tinha estado abandonada em Queriate -Jearim durante 20 anos porque tinha sido capturada pelos filisteus.

Os filisteus descobriram que não era muito saudável para eles ter a Arca de Deus em sua presença, e por isso quiseram retirá-la. Eles chegaram até a região mais ocidental da tribo de Judá, o território de Judá naquela época, que é Queriate -Jearim, que fica a oeste de Jerusalém, e é onde permaneceu. Agora, esta não é a adoração que a Arca deveria representar.

Esta não é a Arca como o lugar onde repousam as tábuas da aliança, o testemunho do fato de que Deus tem uma aliança com Israel e que este é realmente o escabelo do trono de Deus, como diz o Salmo 132, um salmo que o Cronista vai referem-se em termos de estabelecer o significado desta Arca. Portanto, a tarefa imediata de Davi é preparar um lugar para esta Arca em Jerusalém e trazê-la para lá. No entanto, a história e a história incluem a maneira pela qual a tentativa de Davi de transferir a Arca não estava de forma alguma de acordo com o protocolo que ele deveria saber a partir das instruções que Deus havia dado na Torá.

Ou seja, a Arca deve ser sempre transportada pelos quatro postes que estão permanentemente fixados nesta caixa e nunca deve ser transportada de qualquer outra forma. Então o que Davi fez foi colocar esta Arca em uma carroça, algum tipo de carro de boi, e ele a transportou para Jerusalém. Agora, há novamente uma palavra favorita que o Cronista usa aqui, e vou escrevê-la aqui.

É a palavra parash , que significa algo como sair, mas tem muitos sentidos no sentido de sair. Um desses sentidos é a forma como as pessoas podem explodir em termos de número, poder e lealdade. E é assim que é usado no início deste capítulo.

As pessoas explodiram em apoio a David. Sim, deveríamos levar a Arca para Jerusalém, mas no processo de transporte inadequado da Arca, a carroça fica instável e a Arca pode cair. E então um sacerdote chamado Uzá estende a mão para firmar a Arca, e Deus, parash , irrompe.

Há alguns meses, estive envolvido num debate na Universidade McMaster, na verdade patrocinado pelos muçulmanos, no qual eles queriam apresentar a fé Ahmadiyya e o Imam, que trouxeram de Toronto. Mas para fazer isso, eles queriam ter um cristão representando um ponto de vista cristão, e queriam ter ateus ou humanistas representando um ponto de vista humanista, e queriam ter uma apresentação muçulmana. Então, éramos quatro neste painel.

Claro, foi uma participação incrível de estudantes. Quero dizer, eles tinham uma das maiores salas de aula e auditórios da Universidade McMaster. Devia haver pelo menos 200 pessoas subindo as escadas, e todas estavam sentadas nos corredores.

Isso foi antes do Corona, quando vocês podiam sentar-se nos corredores e sentar-se juntos. Eles representavam o espectro mais amplo possível. Acho que a parte mais interessante de todo o debate foi quando os muçulmanos discutiram com os muçulmanos sobre a reunião da Torá.

A situação esquentou tão rapidamente que o moderador realmente teve que agir rapidamente para encerrá-la. Mas outra parte era todo esse grupo de pessoas à minha esquerda enquanto eu falava com eles, que tinham ido até lá para ridicularizar a Bíblia. Bem, eu não fui lá para tentar defender suas noções sobre a Bíblia, mas uma das passagens que foi lida foi esta sobre Uzá e Deus o derrubando porque ele havia tocado na Arca.

E o que essa pessoa queria dizer era: por que alguém iria querer servir a um Deus assim? Bem, é claro, isso é uma completa ignorância do conceito hebraico do sagrado. É uma completa ignorância do que os hebreus querem dizer quando dizem Deus, que é sobre o que eu estava falando. O que quero dizer é que quando você diz Deus, você não tem ideia do que quer dizer.

Quando dizemos Deus, sabemos o que queremos dizer. E queremos dizer que Deus é santo, o que significa que ele está fora do universo criado. E portanto, aquilo que o representa não pertence simplesmente ao universo criado.

É sagrado. É preciso, portanto, respeitá-lo de acordo com as regras porque representa algo muito mais do que apenas mais uma caixa dentro de todo o mundo comum. Não tentei explicar muito disso para esse provocador .

Eu acabei de dizer, você sabe, as passagens nem sempre parecem, nem sempre significam o que parecem significar. E acho que você precisa ir para casa e fazer sua lição de casa. O que recebi respostas muito confusas: aqueles que me apoiaram e aqueles que queriam me ridicularizar.

Mas, de qualquer forma, a coisa toda acabou muito bem porque eles, no final, perceberam que, ah, quando você fala sobre Deus, você não está falando apenas sobre algum poder abstrato. Na verdade, você está falando de alguém que se revelou santo. Bem, é disso que se trata.

E assim, para David, este é um lembrete chocante de que aquelas coisas que representam Deus no mundo comum nunca devem ser alteradas. E as regras devem ser sempre seguidas. E Davi agora está com medo porque Deus pode explodir, palalash, assim quando estamos movendo a arca por uma causa muito boa, mas não a respeitamos da maneira que deveria ser respeitada.

Portanto , isso, é claro, interrompe toda a procissão e o procedimento da arca para chegar a Jerusalém, momento em que o cronista passa a falar um pouco mais sobre Jerusalém. O que Davi fez para se preparar para a transferência da arca para lá? E como Davi está realmente estabelecendo a adoração a Deus em Jerusalém? Então, o cronista então, neste próximo capítulo, passa a falar da família real em Jerusalém, a falar do apoio que Davi teve em termos da construção do templo. Então, ele traz aqui o apoio de Hirão, o rei de Tiro .

Depois, ele traz o relato da família de Davi em Jerusalém e dos filhos que lhe nasceram ali. Ele então fala sobre o incidente ao qual se referiu anteriormente, que foi o ataque dos filisteus ao vale de Refaim, que fica ao sul de Jerusalém, e conta a história de como Davi foi fiel. Ao contrário de Saul, ele consultou.

Ele consultou Yahweh. Ele consultou a Deus. E ele perguntou a Deus, o que eu faço em relação aos filisteus? E quando eu atacar? E ele recebeu orientação de Deus.

Portanto, o resultado para David é completamente diferente do que foi para Saul na guerra contra os filisteus. Depois, o Cronista volta a trazer esta arca para Jerusalém. Então aqui temos David fazendo as coisas da maneira que deveriam ser feitas.

Assim, o capítulo 15 fala sobre como Davi organiza os levitas. Ele organiza todo o pessoal do templo para que as pessoas corretas e autorizadas carreguem a arca da maneira prescrita. Portanto, não há necessidade do palash.

Não há necessidade de Deus irromper. Eles simplesmente precisam permitir que os símbolos de Deus, aquilo que representa o Santo de Israel, sejam fortalecidos nessa representação para que fique claro que estes não são apenas outros itens. Estes são santos e nos falam sobre Deus.

Então temos toda a procissão festiva que David realiza para instalar a arca. E, claro, neste momento, ele está apenas instalando a arca na tenda que preparou para ela em Jerusalém. E o que vamos descobrir é que o próprio tabernáculo ainda residia em Gibeão.

Mas a arca não fazia parte do tabernáculo de Gibeão. Davi está transportando a arca para Jerusalém, e ele tem uma tenda lá, que é um lugar para a arca em Jerusalém. Então, realmente, existe agora um local duplo de adoração e uma divisão dupla do pessoal de segurança e dos levitas, uma em Jerusalém, ao redor da arca, e outra em Gibeão.

Agora é aqui que chegamos ao que é tão importante para o cronista: o uso de músicas e hinos. Agora, não sei se o cronista sabia que David usou particularmente estes cânticos e estes hinos em termos da instalação da arca. O que o cronista fazia era escolher hinos do Saltério, o tipo de coisas que cantavam ao redor do templo, que lhes contavam, que faziam confissão de quem é Deus, de quem é o Santo de Israel.

Estes são salmos aos quais você deseja voltar. Eu costumava ensinar os Salmos 105-106 porque são salmos paralelos, um deles falando sobre a promessa da aliança que Deus faz com Israel e o segundo falando sobre todos os julgamentos que caíram sobre Israel por causa de sua desobediência em relação ao pacto. Eles estão relacionados entre si.

Bem, o salmista começa com o Salmo 105, e no Salmo 105, temos a única vez em que ele realmente usa o nome Jacó porque faz parte do salmo. Deus fez uma boina, fez uma aliança com Abraão e fez uma aliança com Jacó, e é nesse ponto do salmo que o cronista dá a citação, todos os versículos do salmo. E então ele irrompe neste louvor, que faz parte dos Salmos, nomeadamente para dizer que Deus que fez esta aliança com Abraão estava fazendo uma aliança para que todas as nações do mundo fossem abençoadas.

Não há nada de parcial nisso. Este é o centro do mundo e embora possa não parecer, nunca confunda o que está acontecendo aqui. Este é o reino universal e por isso conhecemos o Salmo 96 e o Salmo 98 como sendo aqueles que às vezes chamamos de canções de entronização.

Deixe o Senhor reinar ou o Senhor reine e então temos várias partes desta canção, que nos fala sobre a maneira como Deus está presente em seu governo e a maneira

como ele exerce sua justiça e seu governo sobre toda a terra. Isto é o que o cronista quer que saibamos: o reino universal de Deus. São todas as nações, e todas as nações virão e se curvarão.

Depois ele volta ao Salmo 106, mas usa apenas os últimos versículos deste salmo de confissão para falar sobre a bênção do Senhor que vem sobre aquelas pessoas que o buscam. Este é realmente o ponto que ele está querendo enfatizar. Não é que Israel ou David nunca tenham falhado, mas o reino será deles porque são eles que são fiéis e são eles que Deus irá honrar e abençoar.

Isso nos leva a esta passagem muito famosa de Natã indo até Davi. Sabemos que em Samuel, David está agora no seu trono, e ele diz: tenho paz. Eu descanso dos inimigos ao redor. A palavra descanso é uma palavra que vem de Josué.

Isso significa que Deus trouxe sua salvação. Ele trouxe sua libertação e agora eles têm descanso. Eles estão no reino de Deus, e então Davi diz, aqui estou eu em um palácio, e a arca de Deus habita em uma tenda.

Vou construir uma casa para Deus. E Nathan diz que você deveria fazer isso, mas então Nathan recebe uma palavra de Deus, e Deus diz a Nathan, você entendeu tudo ao contrário. David não está construindo uma casa para mim.

Estou construindo uma casa para David. Agora, aqui está uma brincadeira com a palavra casa, e a vemos no Salmo 127, 1 e 2. Um salmo que muitos de nós conhecemos muito bem, uma parte das canções dos peregrinos em que, exceto o Senhor guarda a casa, o vigia vigia em vão, a não ser que o Senhor construa o povo ou a cidade, os protetores vigiam em vão. Agora, no jogo com a palavra casa, não há um edifício; o jogo com a palavra cidade não é uma estrutura física.

Continua falando sobre família. Bem-aventurado aquele que tem uma família cuja aljava está cheia. Em outras palavras, a casa são as pessoas.

A cidade é o povo e a casa que Deus está construindo para Davi é o povo. São as pessoas que farão parte desta promessa. Então, Davi agora percebe através da mensagem desta profecia que o seu reino é eterno e que ele representa o povo que é o povo de Deus e é um povo que durará para sempre.

Então, temos a resposta de David. É uma resposta de humildade. Senhor, diz David, não há razão para que eu seja o homem segundo o seu coração.

Não há nada que eu tenha feito que me torne digno de você ter me escolhido. Ele então passa a falar sobre Israel. Ele diz, você sabe, esta é a menor de todas as nações.

Eles são os menos dignos de ter algum tipo de significado neste mundo, mas você os escolheu. Depois, David afirma que o que o cronista quer que todos saibamos é verdade. Este é o reino de Deus.

E assim, essas pessoas que estão reunidas aqui são as que representam o único reino que realmente importa. E o processo começou porque a arca está agora estacionada em Jerusalém, o lugar que Deus escolheu para o seu nome habitar. E é aí que o povo vai se reunir para adorar a Deus e ser o seu reino.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 8, Um Reino Eterno.